

**Projeto:** Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## **Ficha**

1) Referência - MORAIS, Normanda Araújo de; KOLLER, Sílvia Helena. Um estudo com egressos de instituições para crianças em situação de rua: percepção acerca da situação atual de vida e do atendimento recebido. Estudos de Psicologia, 17, 405-412, 2012.

2) Resumo e Palavras-chave: Este artigo objetiva identificar a situação atual de vida de egressos de uma instituição de atendimento para crianças e adolescentes em situação de rua, a avaliação que fazem do momento atual de vida, bem como compreender a sua percepção acerca da referida instituição e do atendimento recebido. Participaram nove adolescentes do sexo masculino (18-20 anos). Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, a qual foi analisada a partir do procedimento de análise de conteúdo. Os resultados mostraram uma variedade de situações de vida. O momento atual de vida foi descrito como satisfatório e a instituição frequentada no passado também foi avaliada de forma positiva. Os resultados são discutidos à luz da trajetória de vinculação institucional (TVI), das modalidades de saída da rua descritas na literatura e da importância da vinculação educador – criança/adolescente. Implicações para as políticas públicas de atendimento a essa população são discutidas.

Palavras-chave: adolescentes; avaliação; instituição; situação de rua.

3) Objetivo do estudo - Identificar a situação atual de vida de egressos de uma instituição de atendimento para crianças e adolescentes em situação de rua, a avaliação que fazem do momento atual de vida, bem como compreender a sua percepção acerca da referida instituição e do atendimento recebido.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa

5) Período da pesquisa - Sete anos após aos adolescentes participantes do estudo terem frequentado uma instituição de meio aberto para crianças e adolescentes em situação de rua, na cidade de Porto Alegre, durante o ano de 2002.

6) Forma de coleta de dados - Participaram deste estudo nove adolescentes do sexo masculino, na idade entre 18-20 anos que frequentaram uma instituição de meio aberto para crianças e adolescentes em situação de rua, na cidade de Porto Alegre, durante o ano de 2002.

Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, o qual continha questões abertas e de múltipla escolha. O roteiro estava dividido em nove partes. Destas, apenas duas serão analisadas no presente artigo: 1) caracterização e avaliação da situação atual de vida; e 2) percepção sobre a instituição de meio aberto e sobre o atendimento recebido.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - A análise de dados teve por base a Análise de Conteúdo de Bardin (1977/1979), realizada através do levantamento de categorias temáticas para cada resposta, as quais não foram definidas a priori. Utilizou-se, ainda, estatísticas descritivas (frequência e porcentagem), sempre que se julgou necessário a uma melhor visualização dos resultados.

8) Resultados / dados produzidos - Os resultados mostraram uma variedade de situações de vida. O momento atual de vida foi descrito como satisfatório e a instituição frequentada no passado também foi avaliada de forma positiva. Os resultados são discutidos à luz da trajetória de vinculação institucional (TVI), das modalidades de saída da rua descritas na literatura e da importância da vinculação educador – criança/adolescente. Implicações para as políticas públicas de atendimento a essa população são discutidas.

9) Recomendações - Como sugestão para estudos futuros, sugere-se basicamente os pontos a seguir: 1) a inclusão de jovens do sexo feminino na amostra; 2) a inclusão de jovens que estão em “casa”, que constituíram famílias, mas que estejam mais distantes da rua do que os jovens participantes do presente estudo; e, por fim, 3) a inclusão de jovens que acessaram o respectivo serviço de meio aberto poucas vezes no ano de 2002 e que tiveram um menor grau de vinculação com a rua se comparado aos participantes desse estudo.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.